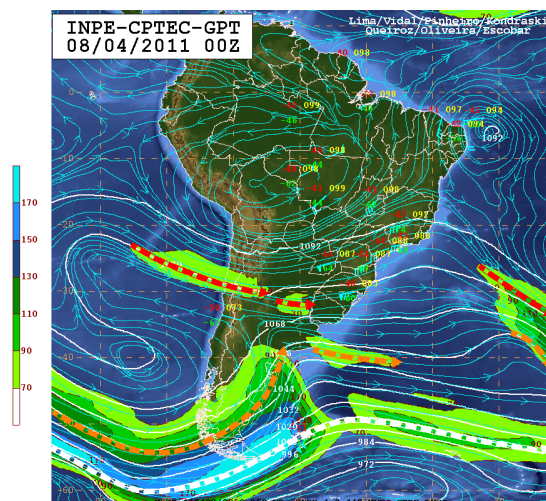


Análise Sinótica

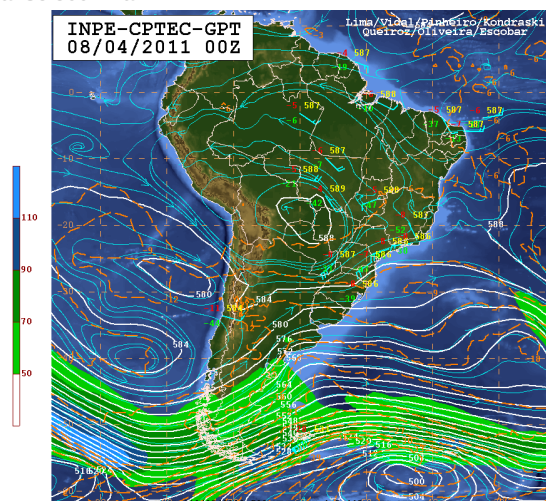
08 Abril 2011 - 00Z

Análise 250 hPa



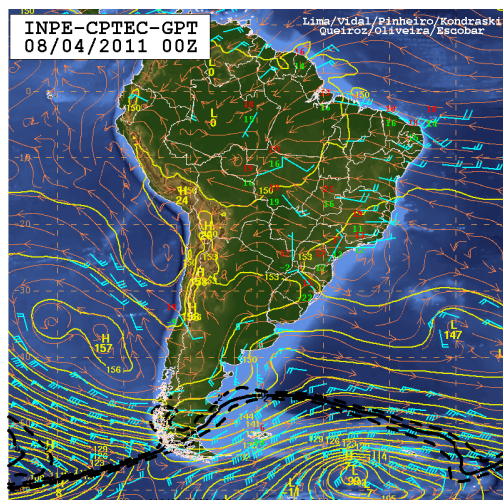
Na análise da carta sinótica de níveis altos (250 hPa) da 00Z do dia 08/04, nota-se um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) no oceano Atlântico, por volta de 6S/31W. A borda deste sistema atua na costa da Região Nordeste e já provoca instabilidade convectiva nesta área, com acumulados pontuais acima de 10 mm. Observa-se ainda o predomínio da circulação anticiclônica sobre o centro-norte do continente sul-americano, com centro a oeste em relação à análise anterior, posicionado entre RO e Bolívia. Esta circulação ainda gera divergência de massa neste nível, principalmente entre o MA, Regiões Norte e Centro-Oeste, que juntamente com o suporte termodinâmico promove a convecção sobre áreas do Centro-Oeste, Sudeste e Norte do país. Observa-se um cavado com eixo entre o sul da BA e o ES, que favorece a convergência em sua dianteira. Entre o Recôncavo Baiano e sul da BA observa-se instabilidade significativa, com acumulados altos, como por exemplo 85 mm em 6hs em Una nesta manhã. Nota-se um cavado se estendendo entre o Pacífico, centro da Argentina e o Atlântico, contornado pelo Jato Polar Norte (JPN) e mais a sul pelo Jato Polar Sul (JPS). Este cavado dá suporte dinâmico ao sistema frontal em superfície entre a Província de Buenos Aires e o Atlântico. Os Jatos Polar Norte (JPN) e Polar Sul (JPS) aparecem acoplados em parte do domínio e ao sul de 37S.

Análise 500 hPa



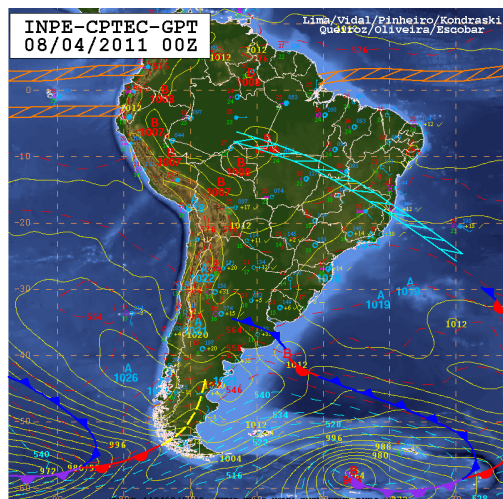
Na análise da carta sinótica de nível médio (500 hPa) da 00Z do dia 08/04 observa-se uma curvatura ciclônica, que influencia a faixa leste da Região Nordeste, uma vez que reforça a convergência de umidade para este setor. Observa-se o reflexo dos cavados que atuam em altitude, um no oceano Atlântico, que de certa forma direciona a convergência de umidade em direção ao sul da BA. O segundo cavado é frontal e atua entre a Província de Buenos e o oceano Atlântico, com maior baroclinia no oceano. A sul de 40S, nos oceanos e no sul do continente nota-se um fluxo baroclínico, representado por fortes ventos e gradiente de altura geopotencial, que acompanha a atuação das correntes de jato em altitude.

Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de níveis baixos (850 hPa) da 00Z do dia 08/04, nota-se ventos significativos na faixa leste da Região Nordeste, que transportam umidade do oceano para o continente, dando suporte termodinâmico a instabilidade observada. Ainda observa-se um escoamento confluyente entre as Regiões Norte, Centro-Oeste, norte do Sudeste e também no sul da BA, que gera a convergência de massa e colabora para a atividade convectiva. Esta configuração ainda favorece a presença de uma Zona de Convergência de Umidade (ZCOU), embora este sistema já esteja enfraquecendo. No centro-sul do Brasil nota-se uma circulação anticiclônica, que inibe a formação de instabilidade significativa, que se ocorrer será devido à termodinâmica e de forma bem isolada. Observa-se o reflexo do sistema baroclínico entre a Província de Buenos Aires e o oceano Atlântico. A isoterma de 0C (linha preta contínua) atua ao sul de 40S no Atlântico e a sul de 50S no Pacífico. Notam-se ainda ventos fortes e um significativo gradiente de geopotencial ao sul de 40S, indicando que a área mais baroclínica restringe-se a estas latitudes.

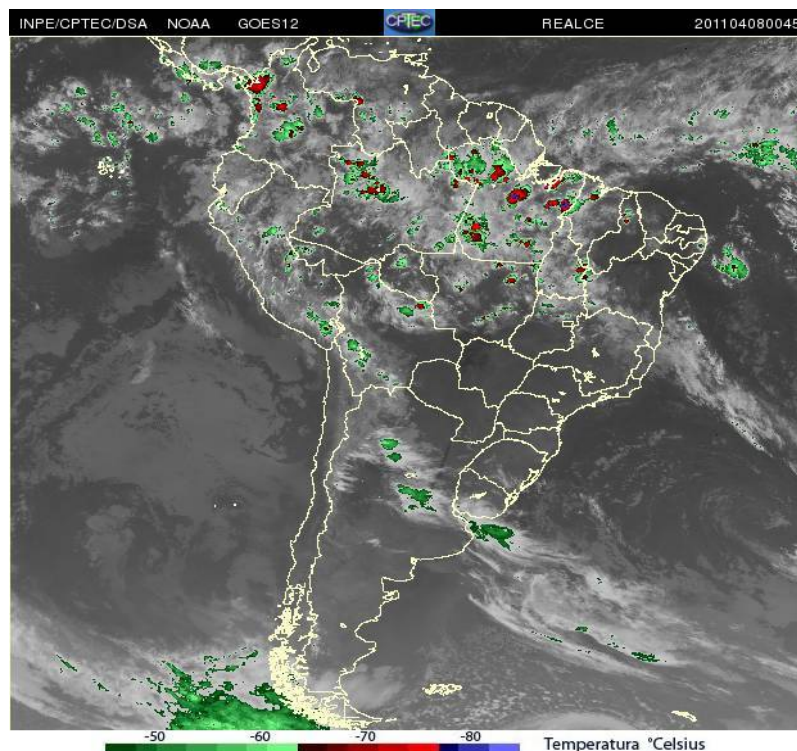
Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 08/04 ainda observa-se a Zona de Convergência de Umidade (ZCOU), como comentado anteriormente mais enfraquecida. Este sistema atua entre o sul da Região Norte, MT, GO, TO, MG, ES e sul da BA, se estendendo pelo Atlântico. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) encontra-se com centro de 1024 hPa a leste de 10W, mas sua circulação atua na faixa leste do país. Este sistema gera ventos de nordeste entre as Regiões Sul e Sudeste, e inibe a formação de nuvens. Desta forma, no período da tarde a temperatura se eleva e pela manhã a temperatura mínima cai um pouco, devido à perda radiativa. Um sistema frontal é observado entre a Província de Buenos Aires e o Atlântico, com ciclone de 1012 hPa. Este sistema acopla-se a outro sistema, com ciclone de 983 hPa em torno de 58S/46W. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem núcleo pontual de 1026 hPa, centrada em torno de 44S/75W. Este sistema encontra-se fora de sua posição climatológica, devido ao pulso que este envia na retaguarda do sistema frontal. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) tem dois ramos no Pacífico, um ao sul e o outro ao norte da linha do equador. No Atlântico este sistema atua apenas com um ramo em torno de 1N e 2N.

Satélite

08 April 2011 - 00Z



Previsão

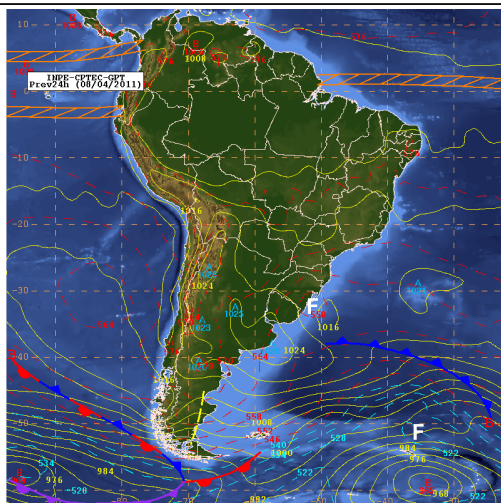
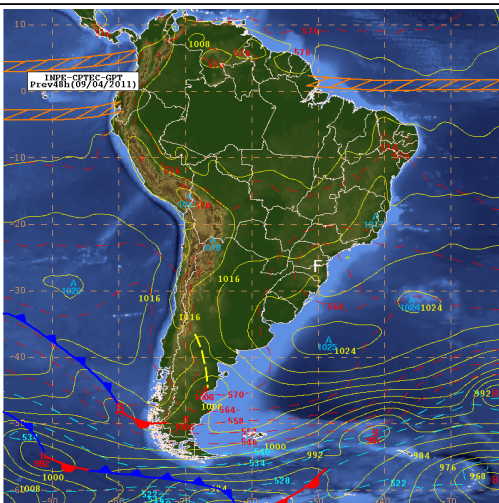
Nesta sexta-feira (08/05) ainda temos a difluência em altitude, com um VCAN centrado a leste da PB, este e o fluxo ondulatório entre 5000 e 850 hPa causará pancadas de chuva que poderão ser significativas entre PB e sul da BA. A difluência em altitude dificulta a previsão para o interior do Nordeste, pois, ela predomina sobre a Região. No entanto, devido a propagação dos distúrbios comentados anteriormente tem-se no leste e sul da BA e entre PB e ES duas áreas em atenção quanto a acumulados de chuva. A convergência de umidade em baixos níveis (entre AP e MA) devido ao posicionamento da ZCIT que favorece pancadas de chuva nestes Estados e pancadas fortes com suporte no padrão de ventos em altitude. No Sul do país, o posicionamento de um cavado baroclínico será decisivo para condição de chuva. Os modelos ainda indicam este sistema com eixo sobre o Sul do Brasil, ontem tem-se a atuação da saída do JST. Bastante coerente na previsão do Eta e do GFS quanto ao JST, mas subestimado pelos Globais CPTEC e ainda mais (pois não tem sinal deste) pelo RPSAS. No entanto, nesta Região, não se observa advecção de umidade em baixos níveis o que dificulta a previsão de pancadas de chuva que podem ocorrer entre sul do RS e PR. O GFS indica uma chance maior no sul e leste do RS, onde teria uma convergência em baixos níveis induzida por uma frente fria sobre o oceano e o anticiclone migratório que atuará entre Argentina e Uruguai , o que transportaria umidade para a área do RS. Isto e o núcleo frio (observado em 500 hPa) poderão instabilizar termodinamicamente e provocar severidade de forma localizada (pancada forte de chuva, rajada de vento e granizo). A diferença na previsão para o Estado de SP persiste. O modelo ETA ainda indica condições termodinâmicas (com um gradiente horizontal de temperatura em 500 hPa e umidade na coluna) com uma ondulação ciclônica em 500 hPa e difluência em altitude dando condições para temporais no nordeste de SP; já o modelo GFS indica a difluência em altitude, um fraco gradiente horizontal de temperatura em 500 hPa , mas sem umidade na coluna diminuindo a condição termodinâmica para desenvolvimento de nuvens associadas a pancadas de chuva neste Estado, assim , a previsão de pancadas de chuva para este dia ficou restrita ao nordeste de SP e a confiabilidade persiste baixa.

Amanhã (09/10) atenção para a faixa leste do Nordeste, pois o fluxo persiste perturbado e os acumulados de chuva poderão ser significativos. A ZCIT, ondula para sul e isto associado a tendência ciclônica em 500 hPa deverá intensificar as pancadas de chuva também na faixa norte desta Região, incluindo no CE, no RN e interior da PB e de PE. Os dois modelos mantêm a previsão de que se configure um VCAN ainda sobre o sul do Brasil. Este sistema deverá atuar causando pancadas de chuva entre PR e sul do Sudeste. Atenção para a condição de temporais, incluindo nas capitais Curitiba-PR e São Paulo-SP, BH e RJ.

Houve uma mudança na previsão deste sistema que deverá atuar principalmente no Sudeste, pois houve uma desintensificação em sua atuação no Sul do Brasil, já para hoje. Vale ressaltar que o GFS superestimou a instabilidade no RS para esta sexta-feira (08/04) no período da manhã. Assim, tem-se uma situação de baixa confiabilidade também para a previsão de tempo severo no sul e leste do RS devido a isto.

No domingo (10/04) o VCAN continuará atuando no Sudeste mantendo as pancadas de chuva entre SP MG, RJ e podendo instabilizar o ES e também o leste do PR e de SC.

Elaborado pelas Meteorologistas Caroline Vidal e Mônica Lima

Mapas de Previsão			
24 horas		48 horas	
			
Mapas de Previsão			
72 horas	96 horas	120 horas	

